



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



EFEITO DE UMA INTERVENÇÃO MOTORA NA AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE CRIANÇAS

Rafaela Zortéa Fernandes Costa. Universidade de São Paulo

Laísia Camila da Silva. Universidade de São Paulo

Yasmim Barbosa dos Reis. Universidade de São Paulo

Adreicielli Yurika dos Anjos. Universidade Estadual de Londrina

Dalberto Luiz De Santo. Universidade Estadual de Londrina

Josiane Medina-Papst. Universidade Estadual de Londrina

Resumo

A autopercepção de competência motora é uma variável psicológica importante para o desenvolvimento infantil. Há evidências na literatura de que intervenções podem gerar efeitos positivos sobre a autopercepção das crianças. Crianças que se percebem competentes tendem a persistir mais durante as atividades, gerando um ciclo positivo de engajamento que pode favorecer o desenvolvimento motor e global da criança. Este estudo teve o objetivo de verificar o efeito de uma intervenção motora na autopercepção de competência de crianças. Participaram deste estudo 35 crianças (16 meninas e 19 meninos) com idade média de 7 anos. Todas as crianças eram participantes do projeto de extensão “Programa Educação Física na Escola: Crianças em Movimento” realizado pela Universidade Estadual de Londrina em parceria com a Prefeitura de Cambé-Pr. A intervenção ocorreu no ambiente escolar após o horário de aula das crianças, sendo realizados 50 encontros, duas vezes por semana. As atividades durante o período de intervenção foram desenvolvidas por acadêmicos do curso de Educação Física e uma professora formada. A autopercepção de competência motora foi avaliada por meio da *Pictorial Scale of Perceived Movement Skill Competence* (PMSC) antes e após a intervenção. Esta escala avalia a percepção de competência motora geral e em três subáreas, sendo elas: locomoção, manipulação e atividades diárias. Ao final da aplicação do teste é possível classificar as crianças em uma escala variando de baixa a alta percepção de competência, por subárea e geral. Os resultados demonstraram que as crianças apresentam boa percepção de competência motora geral, além de boa ou média competência nas subáreas avaliadas pela escala. Não foram verificados efeitos da intervenção sobre a autopercepção das crianças, contudo, as mesmas já apresentavam boa percepção de competência antes da intervenção. Apesar de não terem sido verificados efeitos da intervenção, a boa percepção de competência das crianças pode ter garantido a permanência delas ao longo do processo de intervenção. Assim, considera-se que, compreender aspectos relacionados a essa variável psicológica é importante para garantir a permanência das crianças em atividades motoras.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Autopercepção; Intervenção motora;

Introdução

A autopercepção de competência é uma variável psicológica que espelha a percepção que o próprio indivíduo faz de suas capacidades para mobilizar recursos para alcançar objetivos ou realizar tarefas (NOBRE; VALENTINI, 2019). Este conceito deve ser entendido como uma entidade psicológica complexa e multidimensional, que reflete diversos domínios, de forma independente (HARTER, 1990). Isto significa que o mesmo indivíduo pode se perceber bom ou competente em algumas áreas e ruim ou pouco competente em outras áreas, como por exemplo, ter uma boa percepção de competência cognitiva, mais uma autopercepção de competência motora ruim, ou baixa.

Ao longo do processo de desenvolvimento a autopercepção que o indivíduo apresenta sobre os seus diferentes domínios sofre diversas transformações, estando intimamente relacionadas aos fatores ambientais e as experiências que o sujeito vivencia (EMÍDIO et al., 2008). A criança que se percebe competente, tem uma visão positiva de si próprio e se torna confiante para realizar tarefas com sucesso. Entretanto, se ele não se sente satisfeito com o seu desempenho e/ou apresenta consecutivas falhas, provavelmente não persistirá na atividade que fracassou (HARTER, 1978).

Assim, apresentar uma autopercepção positiva é essencial para que o indivíduo tenha motivação para aprender (COSTA et al., 2019). Quando consideramos o desenvolvimento motor infantil, estudos indicam que a baixa autopercepção de competência pode influenciar negativamente a motivação da criança para persistir em atividades físicas, impactando ainda mais o desenvolvimento deste domínio ao longo da infância. Por outro lado, crianças que se percebem competentes, tendem a persistir na atividade por mais tempo, gerando benefícios para o seu desenvolvimento motor (GOODWAY; RUDISILL, 1997; GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

Considerando a importância das experiências e da autopercepção para o desenvolvimento dos indivíduos, estudos como os de Valentini (2002) buscaram compreender os efeitos de uma intervenção motora para a percepção de competência motora de crianças. Os resultados evidenciaram mudanças positivas na



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



autopercepção de competência motora de crianças após a intervenção motora. Compreender se intervenções podem gerar efeitos na forma como crianças percebem sua competência pode auxiliar pais e professores na condução de intervenções e atividades, propiciando o desenvolvimento global dos indivíduos. Desta forma, este estudo teve como objetivo verificar os efeitos de uma intervenção motora na autopercepção de competência de crianças.

Metodologia

Participantes

Participaram deste estudo 35 crianças (16 meninas e 19 meninos) com idade média de 7 anos ($dp=0,00$). Todas as crianças eram estudantes da rede municipal de ensino de Cambé-PR e estavam matriculados em duas escolas do município.

As crianças deste estudo participavam do projeto de extensão “Programa Educação Física na Escola: Crianças em Movimento”, cadastrado na Pró-reitoria de extensão (nº 02572) da Universidade Estadual de Londrina, e foi desenvolvido nas próprias escolas onde as crianças estudam. Todos os pais e os estudantes foram orientados sobre os procedimentos e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, aceitando a participação no estudo. Esta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade local (parecer n. 3.585.482; CAEE: 17073519.0.0000.5231).

Instrumentos

Para avaliar a autopercepção de competência foi utilizada a *Pictorial Scale of Perceived Movement Skill Competence* (PMSC) proposta por Barnett et al. (2015) e validada para população brasileira por Valentini et al. (2018). Essa escala foi baseada em itens do *Test of Gross Motor Development* (2ª ed., ULRICH, 2000), que avalia o desempenho motor de crianças em habilidades motoras fundamentais. Ainda, a PMSC apresenta uma estrutura pictórica semelhante às propostas por Harter e Pike (1984) na escala de competência percebida e aceitação social. A PMSC foi projetada para avaliar a percepção de competência motora em habilidades de locomoção,



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



manipulação, e seis atividades de brincadeiras e jogos ativos. Trata-se de uma escala pictórica de aplicação individual, ou seja, os itens são apresentados à criança a partir de uma imagem que serve de suporte ao texto, lido pelo experimentador.

Em cada situação apresentada à criança, há duas opções de respostas, que são apresentadas de forma verbal e visual por meio de figuras. Uma das figuras é apresentada à criança e demonstra um resultado que a mostra como competente na realização de determinada tarefa. A outra figura é o inverso, em que a criança se apresenta menos competente. Diante destas duas opções, a criança deve indicar aquela que considera mais parecida consigo. Uma vez feita a escolha, a criança é novamente confrontada com uma alternativa, na qual deve se posicionar em relação a percepção que tem da sua competência. A amplitude de resultados para cada subescala é de 1 (baixa competência) a 4 (alta competência), que em conjunto refletem a percepção de competência motora da criança.

Procedimentos

As crianças foram avaliadas individualmente com a escala PMSC antes e ao final das intervenções por um avaliador devidamente familiarizado e treinado para aplicação do teste. A intervenção realizada foi parte do projeto de extensão conduzido em duas escolas municipais do município de Cambé-Pr. As atividades realizadas durante a intervenção tiveram foco em habilidades de locomoção e manipulação, lateralidade, percepção corporal, organização espacial, temporal e ritmo. Elas foram elaboradas e conduzidas por 5 estagiários, estudantes dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Universidade Estadual de Londrina, e 1 professora de Educação Física formada, com orientação de professores do Curso de Educação Física da mesma Universidade. Foram realizados 50 encontros durante o ano de 2022.

Análise de dados

Os dados foram transcritos para uma planilha *excel* e analisados por meio de média e desvio padrão. Para comparação entre os momentos da primeira e da segunda avaliação foi aplicado o teste de *Friedman*, utilizando o pacote estatístico



Statistical Package for the Social Sciences – SPSS para Windows – (Versão 20.0, SPSS Inc.©, Chicago, Illinois), adotando um nível de significância $p < 0,05$.

Resultados

As crianças apresentaram média total de 3,1 na primeira avaliação e 3,0 na segunda avaliação, representando uma boa ou alta autopercepção de competência motora pelo grupo. De modo geral, em todas as áreas avaliadas pelo teste (habilidades de locomoção, manipulação e atividades diárias) as médias demonstradas pelo grupo representam média ou alta percepção (entre 2 e 4). A tabela 1 apresenta as médias e o desvio padrão da primeira e da segunda avaliação.

Tabela 1 – Média e desvio padrão da primeira e da segunda avaliação nas áreas avaliadas pelo teste.

		Avaliação 1	Avaliação 2	
Locomoção	Média	3,1	3,2	$p=0,439$
	dp	0,8	0,5	
Manipulação	Média	3,2	3,2	$p=0,593$
	dp	0,7	0,6	
Atividades diárias	Média	2,9	2,8	$p=0,527$
	dp	0,9	0,7	
Total	Média	3,1	3,0	$p=0,527$
	dp	0,7	0,5	

A análise estatística foi realizada por meio do teste de *Friedman*, o qual não demonstrou diferenças significativas entre os momentos de avaliação. A tabela 1 apresenta os valores de p verificados pelo teste.

Discussão

O objetivo deste estudo foi verificar se uma intervenção poderia gerar efeitos positivos na autopercepção de competência motora de crianças, mas os resultados encontrados não permitiram verificar este benefício. Contudo, cabe destacar que as crianças participantes já apresentavam uma boa ou alta percepção



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



de competência motora antes da intervenção, assim, pode ser que a intervenção não tenha sido suficiente para maximizar a autopercepção das crianças.

Em relação às subáreas avaliadas pela escala, o grupo apresentou autopercepção classificada como média somente em atividades e jogos da vida diária. Talvez este resultado esteja associado às questões avaliadas pelo teste (andar de bicicleta, andar de patinete, pegar onda com uma prancha, patinar, nadar e subir em uma corda), que não envolvem atividades que todas as crianças realizem em seu contexto. Sobre as outras subáreas, nos dois momentos de avaliação as crianças apresentaram boa autopercepção. Apesar de não terem sido verificados efeitos da intervenção sobre a autopercepção nas diferentes subáreas avaliadas, a manutenção de uma boa percepção é importante para o desenvolvimento da criança, garantindo que a criança se sente motivada para aprender novas tarefas e habilidades.

Como se sabe, a autopercepção de competência motora é uma variável importante quando consideramos o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Isso porque, crianças que apresentam baixa percepção de competência motora tendem a participar menos de atividades físicas em comparação a crianças que têm alta ou boa percepção do seu desempenho (BARNETT, et al. 2008). Outros estudos indicam que há necessidade de que a percepção dos pais sobre o desempenho da criança, diferenças entre gênero e entre diferentes idades sejam melhor compreendidas de modo a auxiliar o professor no seu processo de intervenção (LIONG; RIDGERS; BARNETT, 2015; NOBRE; VALENTINI, 2019). Desta forma, outros estudos são necessários.

Conclusão

A intervenção motora não modificou a forma como as crianças percebem a sua competência em diferentes atividades de locomoção, manipulação e atividades diárias. Contudo, é importante compreender como as crianças se percebem, garantindo que elas estejam motivadas a continuarem e permanecerem na prática de atividades motoras. Outros estudos são necessários para compreender diferenças e mudanças que ocorrem na forma como a criança se percebe ao longo do seu desenvolvimento.

Referências

BARNETT, L.M.; RIDGERS, N.D.; ZASK, A.; SALMON, J. Face validity and reliability of a pictorial instrument for assessing fundamental movement skill perceived competence in young children. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 18, n.1, 98–102, 2015.

BARNETT, L. M.; MORGAN, P. J.; VAN BEURDEN; E.; BEARD, J. R. Perceived sports competence mediates the relationship between childhood motor skill proficiency and adolescent physical activity and fitness: a longitudinal assessment. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 5, n. 40, 2008.

COSTA, R. Z. F.; MARQUES, I.; DE SANTO, D. L.; MEDINA-PAPST, J. Relationship between children's competence self-perception, academic performance and motor performance. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.

EMÍDIO, R. et al. Autoconceito e aceitação pelos pares no final do período pré escolar. **Análise Psicológica**, v. 3, p. 491-499, 2008.

GALLAHUE, D. L., OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GOODWAY, J.D.; RUDISILL, M.E. Perceived physical competence and actual motor skill competence of african american preschool children. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 14, p. 314-326, 1997.

HARTER, S. Effetuance motivation recosidered: toward a developmental model. **Human development**, n. 1, p.34-64, 1978.

HARTER, S.; PIKE, R. The pictorial scale of perceived competence and social acceptance for young children. **Child Development**, Lafayette, v.55, p.1969-82, 1984.

LIONG, G. H. E.; RIDGERS, N. D.; BARNETT, L. M. Associations between skill perceptions and young children's actual fundamental movement skills. **Perceptual and motor skills**, v. 120, n. 2, p. 591-603, 2015.

NOBRE, G. C.; VALENTINI, N. C. Self-perception of competence: Concept, changes in childhood, and gender and age-group differences. **Journal of Physical Education**, v. 30, 2019.

ULRICH, D. **The test of gross motor development-2**. Austin: Prod-Ed, 2000.



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

11º CONPEF

CONGRESSO NORTE PARANAENSE
DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



6º CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VALENTINI, N. C.; et al. The Pictorial Scale of Perceived Movement Skill
Competence: Determining Content and Construct Validity for Brazilian Children.
Journal of Motor Learning and Development, 6, S189–S204, 2018.

VALENTINI, N.C. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e
na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista
de Educação Física**, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002.

Agradecimentos

Programa Universidade Sem Fronteiras. Superintendência Geral de Ciência,
Tecnologia e Ensino Superior (Seti)

Linha de estudo.

Linha 4 - Pedagogia do Movimento Humano, Atividade Motora e Saúde na Escola.

FORMA DE APRESENTAÇÃO

() Comunicação Oral (X) POSTER